

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

**PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO GARCIA Y BELLIDO 1903-1972. NOTA
NECROLÓGICA.**

CARDOSO, Mário

Ano: 1972 | Número: 82

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Professor Doutor António Garcia y Bellido 1903-1972. Nota
Necrológica. *Revista de Guimarães*, 82 (3-4) Jul.-Dez. 1972, p. 263-267.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Professor Doutor António Garcia y Bellido

(1903†1972)

(Nota necrológica)



Professor Garcia y Bellido

Tivemos há pouco tempo a notícia, tão triste quanto inesperada, da morte do Arqueólogo espanhol Professor António Garcia y Bellido, insigne Catedrático de Arqueologia Clássica da Universidade de Madrid. Em plena actividade do trabalho, nada fazia prever o falecimento do sábio Mestre que, há poucos meses, nos havia concedido a honra de vir propositadamente a Guimarães, a convite nosso, para realizar nesta Sociedade M. S. uma Conferência, na data em que passa o aniversário natalício de Martins Sarmento, que todos os anos, em 9 de Março, aqui se comemora solene-

mente. E ainda há dias o saudoso Professor tinha resolvido voltar, mais uma vez, ao nosso país, a fim de participar no Colóquio organizado em Carvalhelhos (Trás-os-Montes) pelo Professor Santos Júnior, da Universidade do Porto, para discussão de problemas da Cultura castreja do Norte de Portugal.

Foi Garcia y Bellido um grande Amigo da terra e da gente portuguesa, cujos aspectos da nossa Antiguidade ele conhecia tão profundamente como os da sua própria pátria, porque muitos deles são comuns aos

dois países peninsulares, e por isso várias das obras de Bellido, principalmente as de fundo didáctico geral, abrangem tanto o território espanhol como o nosso país, interessando tanto a estudiosos espanhóis como aos nossos, havendo mesmo alguns destes últimos sido seus discípulos dilectos, no país vizinho.

Nasceu o Arqueólogo Garcia y Bellido em Villanueva de los Infantes (*) (Ciudad Real) em 1903, contando portanto, à data do seu falecimento 69 anos de idade. Homem perfeitamente válido, física e mentalmente, cientista em labor constante, trabalhador intelectual incansável, deixou uma Obra vastíssima e da maior e mais fecunda importância e projecção. Alcançando o grau de Doutor em Filosofia e Letras pela Universidade de Madrid, percorreu então, em viagens demoradas, numerosos países, especialmente a Alemanha, Itália e Grécia, e também a Inglaterra, França, Bélgica, Suíça, Portugal, Jugoslávia, Checoslováquia, Áustria e Hungria, Marrocos, Bulgária, Turquia, Palestina, Egito, etc., em suma, quase toda a Europa e o Norte de África, através dos quais continuou os seus estudos e formação científica sobre a Antiguidade Clássica.

Em 1931, com 28 anos apenas, foi admitido, e ganhou, com altas classificações, em concurso público, o lugar de Professor de Arqueologia Clássica da Universidade Complutense, de Madrid. O produto do seu trabalho literário, principalmente após a sua ascensão ao professorado universitário, foi verdadeiramente extraordinário, tendo publicado uma enorme quantidade de valiosos estudos avulsos sobre Arqueologia e História Antiga, nas principais Revistas especializadas, tanto espanholas como estrangeiras, e importantes obras de tomo. Entre os mais notáveis livros que deixou, muitos deles merecem destaque especial, pelo interesse que revestem para quantos pretendam adquirir uma sóbria, mas bem orientada, formação em assuntos de Arqueologia da Península hispânica. Como tais consideramos os Volumes: *Los hallazgos griegos en España* (1936); *El hombre prehistorico y los origenes de la Humanidad* (1941), em colaboração com Hugo Ober-

(*) Coincidência curiosa: em Portugal existe, no concelho de Guimarães, uma povoação com o topónimo de *Vila Nova das Infantas*.

meier; *Fenícios y cartagineses en Occidente* (1943); *La Dama de Elche* (1943); *España y los españoles hace dos mil años* (tradução e comentário do texto de Estrabão), e *La España del siglo I de la era* (tradução e comentário dos textos de P. Mela e de C. Plínio, respectivamente em 1945 e 1947); *Hispania Graeca* (1948. Três vols.); *Esculturas romanas de España y Portugal* (1949. Dois vols.); *Colonia Aelia Augusta Italica* (1960); *Urbanística de las Grandes Ciudades del Mundo Antiguo* (1966); *La Arquitectura entre los Iberos*; *La Peninsula Iberica en los comienzos de su historia*; *Arte romano*, etc. É igualmente autor de muitos outros trabalhos, capítulos incluídos na grande *Historia de España*, dirigida por Menendez Pidal, e na série monumental de volumes de *Ars Hispaniae*.

São numerosos e de variados temas estes seus artigos dispersos: levar-nos-ia muito longe o trabalho de os apontarmos todos nesta singela nota, que só pretende prestar culto ao fecundo labor do operoso investigador; e talvez, mesmo, incorressemos no risco de esquecermos de mencionar algum ou alguns desses artigos, apesar de tantas vezes nos servirmos de toda essa vasta Obra do Professor Bellido, que frequentemente consultamos para melhor e mais seguramente podermos documentar os nossos modestos estudos de Arqueologia portuguesa. Mas certamente que o «Instituto Espanhol de Arqueologia», que ele tão dedicadamente serviu durante mais de 30 anos, não deixará de, no Volume a publicar, de justa Homenagem a este grande trabalhador, mencionar a sua Bibliografia completa. Com tão merecida Homenagem, que, ainda em vida do prestigioso Arqueólogo, tencionavam os seus amigos e admiradores prestar-lhe no próximo ano, grande serviço facultarão os editores de tal Volume de Estudos Diversos (no qual também me foi dada a honra de poder colaborar) se nele incluírem a relação de todos os trabalhos de Garcia y Bellido.

Na «Revista de Guimarães», órgão cultural da Sociedade Martins Sarmento, publicou Bellido cinco magníficos artigos, ou melhor, cinco Lições magistrais, cujos títulos transcrevemos:

El castro de Coaña (Asturias) y algunas notas sobre el posible origen de esta cultura (artigo de Homenagem à

«Revista de Guimarães», no cinquentenário da sua fundação). No vol. L (1940), p. 285-311.

Os mais primitivos nomes da Península Hispanica (Versão portuguesa de Mário Cardozo, conforme o desejo expresso pelo Autor). Vol. LVI (1946), p. 227-250.

Hispanos no sul de França (artigo dedicado ao falecido arqueólogo e etnólogo romeno, Dr. Scarlat Lambrino, que foi Prof. de Epigrafia na Univ. de Lisboa). Tradução de Mário Cardozo. Vol. LXV (1955), p. 331-340.

O problema dos enterramentos na cultura castreja. (Trad. de Mário Cardozo). Vol. LXXVI (1966), p. 5-24.

Orígenes de la casa redonda de la cultura castreña del NO de la Península (Texto da Conferência pronunciada na Soc. M. S. em 9 de Março de 1971, aniversário do nascimento de Martins Sarmento). Vol. LXXXI (1971), p. 25-35.

Foi Garcia y Bellido Director-fundador do «Instituto Español de Arqueología», do Conselho Superior de Investigações Científicas, desde a sua fundação, e, como tal, também director do *Archivo Español de Arqueología*, uma das mais notáveis publicações espanholas de Arqueologia, cuja série atingiu em 1970, 43 volumes (este último dedicado à memória do sábio Gomez-Moreno), tendo o vol. 19.º (1946) sido publicado como «Homenagem a Portugal». Era igualmente Director de mais duas importantes séries de publicações: *Hispania Antiqua Epigraphica* e *Bibliotheca Archaeologica*, ambas por ele fundadas.

Pertenceu a numerosas agremiações científicas: — Académico de Número da «Real Academia de la Historia» (1945); Membro do «Instituto Arqueológico Alemão» (1934) e da «Hispanic Society», de Nova York; Conselheiro de Número do «Conselho Superior de Investigações Científicas»; Membro do «Conselho Permanente dos Congressos Internacionais de Pré- e Proto-história»; Membro da «Comissão de História» da UNESCO; Académico da Academia de Inscrições e Belas-Letras; Sócio da Associação dos Arqueólogos

Portugueses», da Soc. Port. de Antropologia e Etnologia, da Academia Portuguesa da História, e do «Instituto de Coimbra»; Sócio da «Sociedade Arqueológica de Tarragona»; Sócio Honorário da «Sociedade Martins Sarmiento» (1971); primeiro dos Presidentes da Sociedade Espanhola de Estudos Clássicos; Doutor *honoris causa* pela Universidade de Bordéus (1961), e galardoado com o XII Prémio Martorell.

Finalmente, sendo a Arqueologia uma das Ciências, cujas descrições e relatórios das descobertas mais carecem de ser acompanhados de documentação pela imagem, as edições das obras de Garcia y Bellido eram quase sempre magnificamente ilustradas por ele próprio, possuidor em alto grau do sentimento da Arte, com desenhos que logo revelavam o cunho artístico e a mão hábil do desenhador que os elaborava.

Nada mais desejo, nem sei dizer, a propósito de Garcia y Bellido e do infausto acontecimento que o levou para sempre do nosso convívio, pois os homens verdadeiramente superiores, como este que a Espanha e a Ciência mundial perderam, dispensam os elogios banais, e apenas aceitam e se comprazem com as expressões singelas da gratidão e da amizade. Lamentemos, como discípulos gratos, a falta do Amigo e do Mestre eminente, e conformemo-nos com os misteriosos desígnios divinos. Desapareceu prematuramente mais um dos «Grandes» de Espanha — grande pela inteligência, grande na dignidade humana e no amor ao trabalho em benefício da grei. E, ao transpor o pórtico fatal da Eternidade, ele poderia então repetir tranquilamente as palavras solenes do soneto do nosso genial Poeta Antero de Quental:

*Na mão de Deus, na sua mão direita,
Descanson, a final, meu coração*

.....
*Dorme o teu sono, coração liberto,
Dorme na mão de Deus eternamente!*

Outubro de 1972

M. C.